

RECOLHIMENTO DE MULHERES PARA EDUCAÇÃO

Arinalva Maria da Silva (UFBA)

arinalva@gmail.com

Norma Suely da Silva Pereira (UFBA)

normasuelypereira@yahoo.com.br

Durante o período colonial, o recolhimento feminino em conventos para fins de educação foi imposto pelo patriarcado às mulheres, com padrões rígidos de comportamento, sob a alegação de preservar a honra familiar e promover a cultura religiosa. Para compreender melhor as práticas culturais e históricas desse contexto, realizou-se um estudo filológico: a edição de uma carta manuscrita datada de 3 de agosto de 1750, pertencente ao Arquivo Histórico Ultramarino, disponível *on-line* no *site* da Biblioteca Nacional. A missiva versa sobre um requerimento apresentado pelo Coronel Manoel de Britto Cazado, que deseja recolher suas seis filhas ao Convento de Santa Clara do Desterro, sem pagar qualquer pensão ao Convento. Assim, a remetente, Soror Joanna da Encarnação, envia ao destinatário, o Arcebispo da Bahia, sua avaliação sobre o pedido do suplicante. Sua justificativa para aceitação do pedido fundamenta-se no fato de que existem precedentes de outras filhas de moradores da mesma cidade já recolhidas no mesmo convento, sob as mesmas condições. A edição semidiplomática deste manuscrito visa conhecer e preservar a língua do período, bem como compreender as dinâmicas sociais do enclausuramento feminino na Bahia colonial, além de abordar características paleográficas e diplomáticas. A pesquisa fundamentou-se nos princípios da Filologia Textual (CAMBRAIA, 2005), da Paleografia (ACIOLI, 1994), da Diplomática (BELLOTO, 2002), e da História Cultural (ALGRANTI, 1992; PEREIRA, 2019).

Palavras-chave:

Filologia. Edição semidiplomática. Enclausuramento por educação.